

A QUESTÃO ENVELHECIMENTO

Paulo Timm – julho 2018

“Na realidade nos últimos cem anos, o número de habitantes da terra, cresceu seis vezes (de um bilhão para seis bilhões), enquanto o PIB mundial aumentou 40 vezes.”

Franklin Cunha, Médico, Membro da Academia Rio-Grandense de Letras in “De Malthus a Mézaros”.

“O indicador "idade média ao morrer", do Mapa da Desigualdade 2017, mostra que, dos 96 distritos da capital, enquanto os moradores dos dez primeiros vivem entre 77 e 79 anos, os dos dez últimos, todos em áreas pobres, vivem entre 55 e 59 anos”. <http://cbn.globoradio.globo.com/sao-paulo/2017/10/25/MORADORES-DA-PERIFERIA-VIVEM-21-ANOS-A-MENOS-QUE-PAULISTANOS-DE-BAIRROS-RICOS.htm>

O presente do Brasil é trágico, sem dúvida. Mas o seu futuro poderá ser ainda mais trágico. O país está envelhecendo de forma mais rápida do que se pensava. Em 2039, o número de pessoas com mais de 65 anos será superior ao número de crianças e jovens com menos de 15 anos. Em 2060, uma de cada 4 pessoas terá mais de 65 anos.

Aldo Fornaziere in Brasil, um país sem futuro - <https://jornalggn.com.br/noticia/brasil-um-pais-sem-futuro-por-aldo-fornazieri#.W17rofhNAic.facebook>

*

Muito alvoroço com a divulgação dos dados IBGE sobre Expectativa de Vida dos brasileiros, hoje, de 76 anos. Ficaremos ainda mais velhos, com cerca de 20% de idosos acima de 65 anos, sobre uma população estabilizada de 233 milhões em 2047, quando esta começará a encolher. Vale conferir:

<https://www.youtube.com/watch?v=tKkE-qHPxWE&feature=share>

Eu, que moro em Santa Catarina, onde a expectativa de vida sobe para 79 anos, fico feliz: Tenho uma expectativa de cinco anos mais de vida. Afinal, sou branco, escolarizado e ilustre membro da classe média tradicional. Vivo bem e pago, ao lado de mais 47 milhões de concidadãos um bom Plano de Saúde. Até há pouco morava do outro lado da fronteira RS/SC, mas atravessei o Rio Mampituba e vim morar do lado catarinense justamente para me abrigar neste patamar, mais alto do que o do RS...Na verdade, minha geração virou os anos 1950 “beneficiando-se” do aumento da expectativa de vida, graças, dentre outras coisas ao avanço da medicina e, last but not least, o fato de que somos ainda herdeiros de uma legislação previdenciária generosa de um Estado

Providencial. Fosse, entretanto, negro/pardo, pouco escolarizado e morador de uma periferia das grandes capitais brasileiras, já teria morrido aos 54 anos, pois esta é a média nestes lugares -

<https://www.nossasaopaulo.org.br/portal/arquivos/mapa-da-desigualdade-2017.pdf> . Dentre as razões de tamanha diferença entre expectativas de vida das classes de renda mais alta e classes e regiões mais pobres está o verdadeiro genocídio de jovens negros, vítimas da violência, mas mesmo os adultos mais pobres são também afetados pela falta de acesso à saúde, como se pode ver nas matérias abaixo, evidenciando que devemos, no Brasil, nos preocupar mais com o que mata do que com quem envelhece: :

https://www.nexojornal.com.br/grafico/2018/07/23/As-causas-de-morte-no-Brasil-em-2016-segundo-o-SUS?utm_campaign=Echobox&utm_medium=Social&utm_source=Facebook#Echobox=1532387332 Um país que mata-
<https://www.nexojornal.com.br/especial/2018/04/12/Um-pa%C3%ADs-que-mata>

Brincadeiras e advertências à parte, minha observação sobre o tal ônus do envelhecimento é sempre eminentemente crítica e subordinada à valores.

Não existe nenhum problema com o envelhecimento da população. A questão crucial é a produtividade econômica, também esquecida no raciocínio malthusiano no SÉCULO XIX. Naquela época pensava-se que o crescimento de alimentos jamais alcançaria o crescimento geométrico da população. Bobagem. Cresceu e multiplicou-se, mais do que a população. Se há fome no mundo, isso

decorre da falta de renda, não de produto físico. Coisas do "mercado" – e do mercador, o pior deles o economista conservador.

O capitalismo, tal como previu Marx no Manifesto Comunista de 1848, revoluciona permanentemente tudo: Da natureza, passando pelas "relações de produção", às "forças produtivas". Resultado: AUMENTO DA PRODUTIVIDADE, que se expressa pelo aumento da população no globo, em consequência da globalização e , associado à isso, graças à mobilização político-ideológica dos trabalhadores e ao desenvolvimento institucional do Estado no sentido de absorver maior representatividade destes, apontando para a melhoria das condições de vida de grandes massas. Isso, aliás, deslocou a luta de classes das barricadas para o processo político eleitoral, com Partidos populares organizados, ampla participação nos processos eleitorais e maior representação na implementação de Políticas Públicas.

Enquanto, pois, houver aumento da produtividade, democracia e abertura do Estado como instrumento de consagração de DIREITOS HUMANOS, inclusive ambientais, não há nenhuma catástrofe à vista. A população do mundo, passou de 1,2 bilhão em 1900 para 7 bilhões no ano 2000. Algo espetacular e inédito na história da humanidade. Claro que há lacunas neste processo, sejam no hiato NORTE-SUL, seja na brutal concentração de renda nas últimas décadas, seja no estreitamento dos processos democráticos em várias partes do mundo, sobretudo pela obsessão do NEOLIBERALISMO e do NEOFASCISMO. Isso leva muitos a defenderem a inviabilidade da democracia com o capitalismo. Ainda assim, este raciocínio não oblitera a questão técnica fundamental: PRODUTIVIDADE. Desde que se mantenha um certo crescimento da

produtividade mundial e, conseqüentemente do Produto - PIB per capita - isso significa que HAVERÁ PIB e, portanto, RECURSOS FISCAIS para administrar o processo social numa sociedade complexa e necessariamente regulada. Poderemos chegar ao PARADOXO DE TUGAN BARANOWSKI que nos ensinava Paul Sweezy: Um só capitalista e um só trabalhador, ambos movendo a roda da economia do mundo numa sociedade ultra tecnológica. Não poderão eles repartir a imensa renda auferida entre os dois, apenas. Imperioso que o Estado arbitre a redistribuição, não só por razões humanísticas, como para gerar o nível de consumo correspondente ao PLENO EMPREGO de apenas dois entes sociais ativos. Ou seja, a questão não reside na relação trabalhadores ativos x trabalhadores inativos (por idade, deficiência física ou deficiência do mercado de trabalho), mas na produtividade dos primeiros e no papel do Estado como regulador. Mas isso, claro, seria SOCIALISMO , um absurdo maiúsculo para obcecados neoliberais que tratam isso como ideologia e proclamam aos quatro ventos , como novidade, as máximas de Thatcher – “ There is no alternative (TINA) ” – e Reagan – “O Estado é o problema, não a solução”. Se fossem moços cantaria pra eles uma velha canção do saudoso Lupicínio Rodrigues: “Esses moços, pobres moços...”. Lamentavelmente, não é o caso, começando pelo candidato do MDB, H. Meirelles, seguido de perto pelo seu concorrente Alkmin, do PSDB, todos ao abrigo do Programa de Temer: “Uma ponte para o futuro”. Ponte pênsil, solta, sem fundamentos nem éticos, nem técnicos. Pura ideologia.